GEOGRAFIA ESCOLAR, LINGUAGENS E DESENHO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS

Buena Bruna Araujo Macêdo[1]; **Julie Idália Araujo Macêdo[2]**

[1]Pedagoga e Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (Geoprof) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil, buenabruna@yahoo.com.br

[2]Pedagoga e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil, juliidalia@yahoo.com.br

Introdução

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresenta desafios significativos no que se refere à construção do raciocínio geográfico de forma crítica, significativa e contextualizada. Nessa etapa da escolarização é fundamental que os estudantes desenvolvam a capacidade de compreender, interpretar e atribuir sentidos ao espaço em que vivem, superando práticas centradas na memorização de conteúdos. Nesse cenário, destaca-se a importância do uso de diferentes linguagens como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando às crianças formas diversas de leitura e representação do espaço geográfico a partir de suas experiências cotidianas. Entre essas linguagens, o desenho assume um papel central, por constituir-se como uma forma de expressão próxima ao universo infantil, permitindo a externalização de percepções, vivências, sentimentos e conhecimentos (Callai; Cavalcanti; Castellar, 2012).

A Geografia escolar, conforme orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular, enfatiza a necessidade de desenvolver habilidades relacionadas à leitura de mundo por meio de múltiplas formas de representação, como mapas, imagens, gráficos, fotografias e desenhos (Brasil, 1997; Brasil, 2018). Essas linguagens ampliam as possibilidades de construção do conhecimento e contribuem para a formação do pensamento espacial, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio geográfico desde os primeiros anos de escolarização.

Nesse contexto, o conceito de lugar se apresenta como uma categoria fundamental, uma vez que se refere ao espaço vivido, carregado de significados, afetos e experiências (Tuan, 2013; Dardel, 2011). O lugar é compreendido como espaço de pertencimento, no qual se estabelecem relações sociais, culturais e identitárias. Trabalhar esse conceito no ensino de Geografia implica considerar o cotidiano das crianças e suas vivências nos diferentes espaços que frequentam, como a casa, a escola e o bairro.

Ao articular o conceito de lugar com o uso do desenho, amplia-se a possibilidade de compreensão do espaço geográfico de forma mais sensível e significativa. O desenho permite que a criança represente o mundo a partir de sua perspectiva, revelando dimensões espaciais, simbólicas e afetivas que muitas vezes não emergem por meio da linguagem escrita.

O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do desenho como linguagem no ensino de Geografia, especialmente na construção do conceito de lugar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como base a dissertação de Macêdo (2022), que investiga o desenho como linguagem mediadora no ensino de Geografia.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, por buscar compreender fenômenos educacionais a partir de seus significados, contextos e interpretações, considerando a complexidade das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem. A abordagem qualitativa permite uma compreensão mais aprofundada das experiências, percepções e práticas dos sujeitos, valorizando dimensões subjetivas e contextuais do fenômeno investigado (Bogdan; Biklen, 1994; Minayo, 2001).

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que a torna especialmente adequada para estudos no campo da educação, em que se busca compreender processos. Nessa perspectiva, investigar o uso do desenho como linguagem no ensino de Geografia implica considerar as interpretações e experiências dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Neste estudo é realizada uma análise bibliográfica, fundamentada nas produções teóricas no campo da Geografia escolar, da Psicologia da Educação e das linguagens no ensino, além de documentos oficiais que orientam a prática pedagógica. Conforme Chizzotti (2006), a pesquisa bibliográfica constitui uma etapa essencial da investigação científica, pois permite o aprofundamento teórico e a construção de referenciais que sustentam a análise do objeto de estudo.

Como base teórico-metodológica, recorre-se à dissertação de Macêdo (2022), desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Geografia, que analisa o uso do desenho como linguagem no ensino de Geografia nos anos iniciais. O estudo da autora adota abordagem qualitativa e utiliza a análise de conteúdo como técnica de investigação, conforme Bardin (2011), articulando fontes bibliográficas, documentais e empíricas.

A análise dos dados, inspirada na perspectiva de Bardin (2011), envolve etapas de organização, categorização e interpretação das informações, possibilitando a identificação de categorias analíticas relacionadas ao uso do desenho como linguagem pedagógica. Esse procedimento permite compreender as potencialidades do desenho na construção do raciocínio geográfico e na abordagem do conceito de lugar no contexto escolar.

A articulação entre abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo possibilita uma compreensão consistente e fundamentada acerca do papel do desenho no ensino de Geografia, contribuindo para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

Resultados e Discussões

A análise fundamenta-se nos pressupostos da Geografia Humanista, especialmente nas contribuições de Tuan (2013) e Dardel (2011), que compreendem o lugar como espaço vivido e experienciado. Nessa perspectiva, o lugar ultrapassa sua dimensão física, incorporando aspectos subjetivos, afetivos e simbólicos, sendo construído a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos com o espaço.

O estudo de Macêdo (2022) evidencia que o conceito de lugar ocupa posição central no ensino de Geografia nos anos iniciais, pois possibilita partir das vivências das crianças, favorecendo a construção de conhecimentos significativos. A autora destaca que o desenho, enquanto linguagem, permite às crianças expressarem suas percepções sobre os espaços vividos, revelando suas experiências e compreensões sobre o mundo.

No campo da Psicologia da Educação, os estudos de Piaget (1975) e Vygotsky (2009) reforçam que o desenho constitui uma forma de linguagem na infância, estando diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, simbólico e social. Nesse sentido, o desenho deve ser compreendido como instrumento de construção do conhecimento.

No ensino de Geografia, o desenho contribui para a representação do espaço vivido, permitindo que as crianças expressem elementos como localização, trajetos, paisagens e relações espaciais (Macêdo, 2022). Essas representações evidenciam processos iniciais de alfabetização cartográfica, ainda que de forma não sistematizada, indicando o desenvolvimento de noções espaciais.

Apesar dessas potencialidades, os resultados indicam que o desenho é frequentemente subutilizado nas práticas pedagógicas, sendo tratado como atividade complementar. No entanto, quando utilizado de forma planejada e intencional, constitui-se como uma estratégia didática potente, capaz de contribuir para a construção do raciocínio geográfico (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007; Almeida, 2011).

Além disso, o uso do desenho favorece a valorização da subjetividade dos alunos, permitindo ao professor compreender suas percepções e experiências espaciais (Macêdo, 2022). Tal perspectiva contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, sensíveis e contextualizadas.

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição do desenho para a alfabetização cartográfica, ao estimular noções de orientação, lateralidade, proporção e representação espacial (Kimura, 2014). Dessa forma, amplia-se o repertório de linguagens no ensino de Geografia, fortalecendo o desenvolvimento do pensamento espacial e crítico.

Conclusões

O estudo evidencia que o desenho constitui uma linguagem fundamental no ensino de Geografia, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por possibilitar a articulação entre experiência, percepção e construção do conhecimento (Macêdo, 2022). Sua utilização contribui para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e para a compreensão do conceito de lugar a partir da realidade vivida pelas crianças.

A abordagem qualitativa e bibliográfica adotada, aliada à análise da dissertação de Macêdo (2022), permite compreender que o desenho deve ser incorporado de forma planejada às práticas pedagógicas, superando sua utilização meramente ilustrativa e assumindo um papel estruturante no processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se que o desenho, enquanto linguagem, potencializa o ensino de Geografia ao promover aprendizagens significativas, favorecer a expressão dos alunos e contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender, interpretar e atuar no espaço geográfico de forma consciente e transformadora.

Palavras-chave: Geografia escolar; Linguagens; Desenho; Lugar; Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R. D. de. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2011.
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC, 2018.
CALLAI, H. C.; CAVALCANTI, L. de S.; CASTELLAR, S. M. V. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
DARDEL, E. **O homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.
KIMURA, S. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2014.
MACÊDO, B. B. A**. Desenhando lugares na geografia dos anos iniciais do ensino fundamental: proposição de uma sequência didática em tempos pandêmicos**. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
TUAN, Y.-F. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 2013.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.